



COMUNICADO

As Mulheres NÃO Esperamos. **Acabemos com a violência contra as mulheres e o HIV/Aids. JÁ!**

Violência contra as mulheres e Aids: dois desafios para o desenvolvimento sustentável.
No dia 25 de novembro, JUNTE-SE a nós pelo fim da violência contra as mulheres e o HIV.

Os estudos nacionais sobre violência contra mulheres e meninas mostram altos índices de prevalência na América Latina e Caribe. São registradas todas as formas de violência, incluída a sexual. Segundo a OPAS/OMS, 1 a cada 4 mulheres sofreu alguma experiência de violência pelo parceiro nesta região.

Paralelamente, o HIV continua afetando a mulheres e meninas em toda a sua diversidade. A finais de 2013, aproximadamente 50% das pessoas adultas vivendo com HIV globalmente eram mulheres. Segundo o UNAIDS (2014), 540.000 mulheres com 15 anos ou mais vivem com HIV na América Latina, o que equivale a 30% de todos os adultos que vivem com HIV na região. Por ano, estima-se que são 25.000 novas infecções de mulheres. No Caribe, 130.000 mulheres vivem com HIV, o que representa 50% da população adulta total que vive com HIV. Em 2014, foram estimadas 5.800 novas infecções.

Entretanto, na maioria dos países pesquisados na região, ainda, as intersecções entre violência e infecção pelo HIV são fracas ou inexistentes, pois se desconhecem dados e iniciativas governamentais que vinculem ambas pandemias, para maior integração da dimensão de gênero nos programas de HIV e vice-versa.

Este é o momento em que os Estados devem prestar atenção na relação entre prevalência da violência de gênero e o HIV. Enquanto a violência prevaleça, as mulheres ficarão duas vezes mais vulneráveis a esta pandemia. Além disso, as mulheres que vivem com HIV - em contextos de discriminação de Gênero - são duplamente vitimadas, estigmatizadas, estão em maior risco de sofrer violência obstétrica, abandono e pobreza.

A campanha **“As Mulheres NÃO Esperamos. Acabemos com a violência contra as mulheres e o HIV/Aids. JÁ!”** desde 2008 tem evidenciado os vínculos entre as duas pandemias, produzindo dados e sensibilização sobre estes temas. Mas, ainda não tem se dado suficiente atenção sobre a implementação de políticas integradas, planos e serviços. Os programas públicos continuam tratando o HIV, a violência contra as mulheres e a violência de gênero separadamente, resultando em uma resposta deficiente.

As mulheres e as meninas da região da América Latina e Caribe encontram-se em uma vulnerabilidade especial pelo HIV, dado que a violência e as inequidades de gênero condicionam a sua autonomia individual para a toma de decisões na prevenção do HIV e de outras ITS, muito especialmente no que se refere aos seus direitos sexuais e reprodutivos. As mulheres têm limitado acesso às camisinhas femininas, as jovens continuam afetadas com gravidez não planejada, casamentos precoces e uniões forçadas, sometidas a rígidos convívios em entornos patriarcais, desigualdades trabalhistas e limitada participação política, o que se reflete, negativamente, em uma ausência de respostas integradas.

Campaña Las Mujeres NO Esperamos.
Acabemos la violencia contra las mujeres y el VIH/Sida ¡YA!
<http://bit.ly/2gwhchs>



Neste 25 de novembro e 1º de dezembro, datas em que dão início as atividades da campanha JUNTE-SE a nós pelo fim da violência contra as mulheres e o HIV e do Dia Mundial de Luta contra a Aids, respectivamente, a campanha **“As Mulheres NÃO Esperamos. Acabemos com a violência contra as mulheres e o HIV/Aids. JÁ!”** chama a atenção sobre esta situação, que deve ser enfrentada pelos Estados com políticas públicas específicas para enfrentar os vínculos entre desigualdade de gênero, violência contra as mulheres e o aumento da prevalência do HIV nesta população.

Estas medidas são necessárias para cumprir com a Estratégia de Montevideu aprovada na XIII Conferência Regional da Mulher de América Latina e Caribe, e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que exigem equidade entre os gêneros, garantia e respeito dos direitos integrais das mulheres e das meninas.

Não espere: mande a sua mensagem pelo fim da violência contra as mulheres e o HIV para a campanha WWW no Facebook (<http://bit.ly/2gwhchs>)!